

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

01/2018/Português

Lema do ano de 2018:

Fiéis a Cristo

Editorial:

O Apóstolo Maior sobre o
lema do ano

Serviço Divino em Chicago:
Portanto, ide!

Doutrina da Igreja:
Nossa concepção do Além

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

3 Fiéis a Cristo

■ Serviço Divino na América

4 Portanto Ide!

■ Visita à África

10 Seguir o exemplo de Jesus

■ Visita à Austrália

12 Uma vez doce,
outra vez amargo

■ Visita à Europa

14 Permanecer na Casa
do Senhor

■ Cantinho das Crianças

16 Davi e Golias

■ Cantinho das Crianças

18 Visitando Huitea em Tautira
(Polinésia Francesa)

■ Doutrina

20 Nossa concepção do Além:
Perguntas principais

21 A diferença entre nossa
concepção do Além e
o espiritismo

■ Regional

24 Serviço Divino Apóstolo
Maior em Natal

27 Visita ao Acre

28 Líder comunitário e
assistente espiritual

31 Ficar fiel até o
dia do Senhor!

31 Noticiário

32 Confirmação 2017

Fiéis a Cristo

Amados irmãos e irmãs na fé,

Para o Ano Novo, desejo-lhes a plenitude da benção divina e muitas vivências em Deus.

É uma tradição muito bela desejar-se mutuamente tudo de bom e de melhor para o novo ano. Porém, podemos fazer muito mais uns pelos outros. Podemos orar e dizer ao amado Deus: “Abençoa meu irmão! Fortalece minha irmã! Proteja e os consola.”

Podemos orar uns pelos outros todos os dias, o ano todo. Penso em especial nos irmãos que moram em lugares onde predomina a guerra, a necessidade e a violência. Penso também naqueles que passam por grande dor corporal ou espiritual. Amados irmãos, tenham certeza: muitos oram por vós!

Os Apóstolos oram especialmente para que todos possam vivenciar a meta de nossa fé: o regresso de Jesus Cristo. Queremos nos preparar para isso também no novo ano. Para isso, temos nosso “programa de treinamento” – com pontos principais que trocam a cada ano.

Assim já tratamos de temas, como o amor, a alegria, a vitória e o louvor. Neste ano, mais uma vez, trata-se de um ponto muito importante na congregação da noiva: ser fiéis a Cristo.

Ser fiéis a Cristo pertence, juntamente com o amor e a alegria, à essência da noiva. Isso não pode ser de outra maneira. Mas como podemos vivenciar a fieldade a Cristo? Quero mencionar quatro pontos a este respeito:

- Ser fiéis a Cristo significa seguir Seu exemplo.
- Ser fiéis a Cristo significa preservar o amor, mesmo em tempos difíceis.



Foto: INA Internacional

- Ser fiéis a Cristo significa querer servir.
- Ser fiéis a Cristo significa manter nossa promessa.

Estes são os pontos mais importantes. Nos Serviços Divinos poderemos descobrir o que tudo isso significa pessoalmente para nós.

O tema ser fiéis é muito variado. Trata-se de falar sobre conceitos centrais, como honestidade, confiança, constância, lealdade. No ano de 2018, desejamos tratar intensivamente sobre os níveis de significado de ser fiéis.

Por quê? Isso é absolutamente claro: a Fieldade a Cristo é condição essencial para nossa fé. É tão essencial, que em muitas línguas, as palavras “fé” e “Fieldade” no Novo Testamento, são as mesmas.

Neste sentir, desejo-lhes um ano de 2018 fortalecido na fé: que permaneçamos fiéis ao Senhor!

Seu Jean-Luc Schneider

No sábado, 10 de junho de 2017, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider festejou em Chicago um Serviço Divino com os portadores de ministério na igreja regional dos Estados Unidos



Foto: pigprox - Fotolia.com

Fotos: INA EUA

Mateus 28: 19-20

Portanto, ide

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.”

Meus amados irmãos, é especial poder estar entre vocês hoje, principalmente porque há irmãos conectados em todo o país. Isto não acontece com frequência e por esse motivo desejo aproveitar esta oportunidade para, primeiramente expressar nosso agradecimento pelo seu trabalho, seu apoio e seu serviço. Digo intencionalmente “nosso agradecimento”, porque quero ser o porta-voz dos Apóstolos. Vocês sabem, dependemos da sua ajuda e do seu apoio. Jesus enviou os Apóstolos, e é nossa fé e nossa convicção, que também os Apóstolos da Igreja Nova Apostólica são enviados por Jesus. Ele lhes deu uma missão poderosa, a qual não conseguem realizar sozinhos. Precisamos da sua

ajuda, das suas orações. Precisamos do seu apoio. Por isso estamos tão agradecidos, por estarem dispostos a trabalhar em conjunto com os Apóstolos para Jesus Cristo. Quando foram ordenados, e, portanto, ao ser-lhes transferida uma parte da autoridade apostólica e do encargo apostólico, vocês disseram “sim”.

Dividimos este trabalho, portanto. Os Apóstolos, de quem vocês receberam o encargo, lhes deram uma parte da sua autoridade. Vocês realizam esta missão não como executam, talvez, na empresa em que trabalham, mas com todo o coração e por amor. Não se trata de “fazer um bico”. É uma obra de fé, um trabalho de amor, que é realizado com muito sacrifício e oração. Por isso estamos agradecidos! Vocês estavam dispostos a aceitar esta missão. Como irmãos de ministério vocês foram instituídos pelo Apóstolo, com a ordenação vocês receberam uma parte da autoridade do Apóstolo. Isto significa que o ministério e a autoridade ministerial só são válidos enquanto estiverem vinculados com o ministério de Apóstolo e trabalhando por encargo do Apóstolo. Esta é uma característica da Igreja Nova Apostólica. Não é assim em todas as igrejas. Em algumas igrejas a pessoa que tem um ministério pode fazer e deixar de fazer o que quer, enquanto a comunidade está de acordo. Mas em nossa igreja não é assim. A autoridade ministerial dos portadores de ministério, dos portadores de ministério sacerdotal, dos diáconos, só é válida e obram por encargo do Apóstolo.

Às vezes alguém tem ideias incomuns: Poderíamos fazer isto, e seria muito bom. Então tenho que dizer-lhes, irmãos: Até que poderia ser bom, mas vocês estão convictos de que nesse momento estão agindo trabalhando por encargo do Apóstolo? Se este não for o caso, não estão autorizados a fazê-lo. Noventa e nove por cento dos nossos irmãos agem assim e estamos agradecidos por isto. Bem, nos Estados Unidos são 100 por cento.

Por que menciono isto? Porque é importante. Todos nós obramos por um encargo determinado. Como portadores de ministério vocês agem por encargo de seu Apóstolo, que recebeu o encargo de Jesus. Por isso escolhi para hoje esta palavra, porque é importante para todos os portadores de ministérios - para os diáconos, para os portadores de ministério sacerdotal e Apóstolos - que estejam conscientes de que esta é a nossa tarefa. Esta é a tarefa dos Apóstolos e eles delegam uma parte de seu encargo aos portadores de ministério na ordenação.

De vez em quando é interessante refletir a respeito do que faz parte do nosso encargo. Jesus é bem claro quando diz: “Ide!” Esta é a primeira parte do encargo.

Quando se ordena alguém num ministério, aqui certamente não preciso salientar de que não significa que obtemos uma posição. Ninguém se torna um chefe. Recebe-se um encargo de trabalho. É um chamamento: Ide! Também significa: Mexa-se! Significa que nós, os Apóstolos e também todos os outros portadores de ministério precisamos nos aprofundar mais no reconhecimento de Jesus Cristo. Não podemos ficar parados onde estamos e pensar que sabemos tudo e que temos tudo. Precisamos nos aprofundar no reconhecimento de Cristo e para isto precisamos da condução do Espírito Santo. Devemos seguir este Guia e nos dirigir aos seres humanos.

Portanto ide. Dizei-o às pessoas. Convença-as. Motive-as.

Ide! Para divulgar o evangelho a outros é necessário o contato pessoal. Este chamamento de Jesus não está dirigido a uma organização ou a uma empresa. Este chamado está dirigido a cada um de nós, aos Apóstolos e seus colaboradores: Ide!

Não podemos dizer: Isto é assunto da igreja. Se fosse assim, poderíamos dizer: organizamos uma campanha publicitária para divulgar o evangelho e a fé Nova Apostólica; fazemos uma campanha no rádio e está resolvido. O encargo não é assim. O encargo diz: „Ide!“ Jesus queria que tivéssemos contato pessoal com as pessoas. Não se pode ganhar discípulos fazendo publicidade na televisão ou seja onde for. Este contato pessoal faz parte do encargo e devemos estar conscientes de que é assim. Ide! Devemos ir às pessoas. Devemos falar com elas, convencê-las, motivá-las. Isto distingue a igreja, a Obra de Deus, de uma empresa. Não podemos atuar como numa empresa. Nosso encargo é ir, falar com as pessoas e estabelecer contatos pessoais.

Ide! E para quê? Para fazer discípulos a todas as nações. Fazer de alguém um discípulo significa incitá-lo a que siga Jesus. Esta é a tarefa. A definição de “discípulo” é: Seguidor de Jesus. Então, fazer as pessoas discípulos significa motivá-las a que O sigam. Isto pressupõe que nós creiamos que o evangelho está dirigido a todos os seres humanos, sejam quais forem as circunstâncias em que vivam, seja qual for sua história cultural, seja qual for sua situação econômica ou o seu passado. E mais precisamente o Evangelho em sua totalidade. Não podemos impor limitações devemos dizer: Sim, os mandamentos valem para todos. Aquele que não



quer fazer a vontade de Deus, receberá um castigo. Este é só um aspecto do evangelho. O evangelho em sua totalidade é válido para todos os seres humanos, realmente todos os seres humanos sobre a terra. Irmãos, temos que crer nisso. Devemos ir a todas as nações. Nossos antecessores o entenderam assim: Devemos ir a todos os países da terra para dar testemunho às pessoas, pregar-lhes o evangelho e explicar-lhes a fé Nova Apostólica. Agradecemos-lhes por isso e os admiramos. Sei do que estou falando aqui nos Estados Unidos. Os servos, irmãos e irmãs norte-americanos fizeram um grande trabalho para difundir a alegre mensagem em todo o mundo. Este é um aspecto importante, mas é um aspecto somente.

No Evangelho de Marcos diz: „Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.“ (Marcos 16:15). Não só devemos ir aos cristãos em todas as nações, mas sim devemos pregar o evangelho a toda a população. Devemos ir a todos, independentemente das suas circunstâncias, sua cultura, sua idade, se são ricos ou

pobres. E é esta justamente a minha preocupação quando observo as comunidades do mundo todo. Pergunto-me se nossas congregações refletem a imagem geral da população. Ainda não. Nossa tarefa consiste em ir a todas as nações e ali a toda a população, sem exceções. Amados irmãos, temos que refletir sobre isto: toda a população, “toda criatura“. E, então, qual é a nossa tarefa? Devemos fazê-los discípulos e motivá-los a seguir a Cristo. Não queremos lhes prometer nada. Seria tão fácil ir aos pobres e prometer-lhes que ficarão ricos se seguirem a Cristo – e ainda mais se eles se tornarem novo-apostólicos. Poderíamos ir aos doentes e dizer-lhes: Se vocês seguirem a Cristo e aos Apóstolos,

você serão curados. Ou ir aos oprimidos e dizer-lhes: Se você seguir a Cristo, você será libertado. Mas isto não os transformaria em discípulos. Muitos seguiram a Jesus porque esperavam por

um milagre. Queriam ser curados. Mas esses não eram os discípulos que Jesus queria ter. Outros esperavam que Jesus mudasse sua situação e os livrasse do jugo dos romanos.

Nossa tarefa é ensinar a lei de Jesus Cristo. Não a nossa própria lei.



Isto não aconteceu. Ele queria discípulos que o seguissem por amor, que confiassem Nele e que estivessem dispostos a deixar tudo por Ele. Portanto, não faz sentido abordar as pessoas e prometer-lhes bênção, riqueza, êxito e libertação das necessidades. Não faz sentido isso. Dessa forma não se conseguem discípulos.

Também não existe razão alguma para ameaçar as pessoas com a grande tribulação: Se não crerem, sofrerão com todos os demais, mas nós seremos redimidos. Não existe razão para ameaçá-los.

Como podemos fazer para que todas as nações se convertam em discípulos? Devemos fazê-los ver a glória de Jesus Cristo. Devemos plantar o amor de Cristo em seu coração. Devemos ajudá-los a reconhecer a grandeza e a glória de Jesus: Jesus é Deus e Deus é Jesus. Ele é o humilde. Ele é o que ama. Ele é graça e paciência. Ele é todo poderoso, mas tão humilde. Ele ama a todos com o mesmo amor. Ele ama tanto os ricos como os pobres. Ele ama tanto poderosos como aos fracos. Poderia pregar-se por horas a respeito disto, mas vocês o sabem assim como eu: Queremos falar aos homens sobre a glória de Jesus Cristo e plantar a glória em seu coração para que possam amar a Jesus. Então o se-

guirão, por haver reconhecido seu amor e que Ele morreu por eles: Jesus Cristo me quer salvar; eu o sigo porque Ele me ama, e quero estar com Ele por toda a eternidade; eu o sigo porque Ele é meu exemplo. Quero ser como Ele.

A verdadeira motivação é o seguimento a Cristo. Irmãos, é nossa tarefa ir a todos os homens, independentemente de sua situação, sua cultura, seu status social. Ide até eles, façam contato com eles, façam como que vejam a glória de Deus. A decisão de seguir a Jesus, eles mesmos a tomarão, eles sozinhos, por entender que: É importante que eu esteja com Jesus; quero ser como Ele. Estes são verdadeiros discípulos.

E em seguida precisamos batizá-los. Como portadores de ministério sacerdotais vocês têm o poder e a incumbência de doar o batismo. E precisam preparar as almas então também para o batismo com o Espírito Santo através de um Apóstolo. Esta é uma tarefa especial. Amados irmãos, precisamos deixar claro que o renascimento com água e espírito é uma condição imprescindível para fazer parte, quando essa condição está concluída, então tudo está em ordem. Precisamos deixar claro que quando somos batizados com água e espírito, recebemos uma força especial. Recebemos uma força que precisa ser colocada em prática. Depende de cada um. Com esta força podemos realizar coisas, como, por exemplo amar Jesus, perdoar aos outros, seguir, modificar-se e tornar-se semelhantes a Cristo. Às vezes me preocupo. Não estou certo se a preparação para o batismo com água e com o Santo Espírito é realizada com ênfase suficiente. Precisamos deixar claro para as pessoas qual força elas recebem com o Santo Sacramento e o que podem fazer com a mesma. A melhor maneira de explicar isto, é mostrar-lhes. No domingo passado mencionei que queremos ser um exemplo, para que a força que recebemos através do Santo Sacramento se torne visível. Batizem-nas e expliquem a elas o que significa estar batizados. Mostrem aos seres humanos que isto não é o fim da história, e sim somente o início. Elas receberão as forças que necessitam para crescer na criatura de Cristo. Este é um aspecto importante da nossa incumbência: “Portanto, ide... batizando-as”.

“...ensinando-lhes que guardem todas as coisas que vos mandei”. Então temos que incitá-los a seguirem a Cristo. Reconhecerem Sua glória, Seu amor, Sua graça e paciência e decidirem segui-Lo por amor, porque Seu amor é tão grande para com eles. Querem segui-Lo e ser cada vez mais semelhantes a Ele. Agora, e precisamente neste momento podemos lhes explicar como podem seguir a Cristo. Algumas regras têm que ser seguidas, a lei de Cristo! Explicar-lhes isto agora já não é um problema porque já não atu-

am por temor ao castigo. Não, agora amam a Jesus Cristo e podemos lhes dizer: Se você quer ser do agrado dEle faça isto e aquilo, deixe de fazer o outro. E por amor o farão. O que se faz por amor, não é um problema.

Vocês sabem, lamentavelmente às vezes fazemos exatamente o contrário. Em primeiro lugar dizemos às pessoas: “Não faça isto. Se você o fizer, você vai para o inferno. Mas se você fizer isto, você será abençoado“. Temos que deixar isto. Elas precisam primeiramente amar a Jesus. E quando O amarem, poderemos dizer-lhes, como segui-Lo. Então já não será um problema para elas. Mas devemos ensinar-lhes porque Jesus nos recomendou isto. Isto não é muito, na realidade. Não é muito simples, e é um grande desafio. Mas não é um catálogo com muitas regras.

Nossa tarefa deve ser, ensinar as leis de Cristo, não nossas próprias leis e regras e nossa tradição. Precisamos dar mais atenção para que a nossa prédica esteja orientada somente no Evangelho – naquilo que Jesus e os Apóstolos que são mencionados na Bíblia disseram. Tudo tinha uma relação com a redenção. Devemos nos concentrar no necessário para a salvação e não em qualquer regra que seja. Vocês sabem o que quero dizer. Tudo isto não tem nada a ver com o nosso encargo ministerial. Também não tem nada a ver com a redenção. Não podemos dizer: Oramos por nosso próprio encargo. Seria uma tolice, pois ele está claramen-

te definido. “Ensinai-lhes que guardem todas as coisas que vos ordenei“, disse Jesus, não o que vocês consideram como correto. Temos que anunciar-lhes Seu Evangelho. O seguimento a Cristo não significa uniformidade. Devemos estar conscientes disso. Como eu disse no começo, devemos crer que o evangelho é válido para todos, independentemente da situação, da origem, da história cultural, ou status social. Pode-se seguir a Cristo quando se é pobre. Pode-se seguir a Cristo quando se é rico. Pode-se seguir a Cristo quando se está enfermo ou sadio. Pode-se segui-Lo quando se é velho ou jovem. Não importam as circunstâncias nas quais cada um vive, sempre é possível seguir a Cristo. Disso devemos estar conscientes cada vez mais. Não podemos pedir às pessoas que sejam como nós, porque cremos que só assim se segue a Cristo verdadeiramente. Devemos ensinar-lhes a viver o Evangelho de Cristo e que o façam em sua situação. Eles não devem mudar. E nós não devemos nos preocupar para que se tornem ricos para poder seguir a Cristo. Esta, definitivamente, não é nossa tarefa. É óbvio que desejamos que os pobres vivam melhor e que os enfermos se curem. Mas isto não tem nada a ver com o encargo de Jesus: “Ensinai que guardem todas as coisas que vos ordenei“. Isto, claramente, é outra coisa.

Meus amados irmãos, esta é a nossa tarefa no futuro: Ir a todos os homens e motivá-los para seguirem a Cristo sem fazer-lhes nenhuma promessa. Só queremos mostrar a gló-



Completaram a prédica os Apóstolos de Distrito Leonard Richard Kolb (EUA) e Raúl Eduardo Montes de Oca (Brasil)

ria e o amor de Jesus. Para isto é necessário o contato pessoal. Quando as pessoas amarem a Jesus, então podemos prepará-las para o Santo Batismo com água. E então prepará-las para receber o Espírito Santo. Podemos lhes explicar a força que é recebida pelo Sacramento e como podem aplicar essa força. Então podemos ensinar-lhes como podem seguir a Cristo e deixar-lhes claro que também podem fazê-lo na situação em que se encontrarem. Graças a Deus não precisam se tornar franceses para chegar a ser crentes. Também não precisam se vestir como eu ou comer o que eu como. Nem tampouco gostar da música que eu gosto. Creio que vocês entendem o que quero dizer. Deveis respeitar a essas pessoas.

Isto também é válido quando se trata da geração jovem. Permitam-lhes desfrutar sua juventude no país e no mundo em que vivem. Não devem ser o que fomos ou somos. Devem ser os jovens que são. Vivem em seu mundo e em sua época. Mas também em seu mundo e em sua época podem seguir a Jesus Cristo. Façamos uma reflexão a respeito disso. Isto não é cômodo. Sei do que falo. Isto realmente requer algo de nós. Mas é a vontade de Deus. Isto faz parte do encargo do ministério de Apóstolo, no qual todos estamos incluídos. “Ensina-lhes que guardem todas as coisas que tenho ordenado“. Isto ensinamos quando predicamos. Porém, às vezes, amados irmãos, nosso ensinamento também é o nosso próprio exemplo. Essa é a razão pela qual temos que passar por tribulações e nossa fé é examinada. Pensem que isto não é um castigo de Deus. Não é um sinal de que Deus já não tem interesse em nós ou que não realizamos um bom trabalho e que por isso não nos abençoa. Como todos os demais filhos de Deus e todos os demais seres humanos, também estamos expostos à tribulação. Mas quando passamos por ela, quando somos provados, quando temos que carregar uma cruz, Deus quer um pouco mais de nós. Ele quer que nessa situação sejamos um exemplo e que vivamos o que nos ordenou. Não desanimem, quando algo passar em suas vidas. Ensinar como exemplos também faz parte de nosso encargo. Mas se temos o desejo: Pai celestial, quero cumprir o encargo que você me deu, também nessa situação especial quero ser um exemplo do que nos tens ordenado, digo a vocês, irmãos, vivereis a promessa de Jesus: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo“. Nesses momentos vocês o experimentarão especialmente e Deus os abençoará de forma muito especial. Amém



PENSAMENTOS CENTRAIS

Vamos a todas as pessoas para mostrar-lhes a glória de Jesus e motivá-las a segui-Lo. Ensinamos-lhes o que é imprescindível para a salvação sem pedir-lhes que sejam como nós.



Fotos: INA Angola

| Seguir o exemplo de Jesus

A crença no sacrifício de Jesus e no Seu amor é decisiva. Então, corresponder ao amor de Cristo e fazer boas obras ficará bem mais fácil. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider cita sete exemplos de combinação de fé e obras.

No dia 20 de agosto de 2017, o Apóstolo Maior Schneider se reuniu com 3.200 irmãos no Estádio das Mangueiras em Saurimo, Angola.

A graça de Deus pode ser reconhecida através da vida e morte de Jesus Cristo, diz o Apóstolo Maior Schneider. Jesus Cristo veio à terra e deu a vida como um sacrifício para libertar as pessoas do mal, para lavar o pecado original e perdoar os pecados. “Através de seu exemplo e ensino, aprendemos a levar uma vida que agrada a Deus e nos preparamos para o retorno de Cristo”, diz nosso Apóstolo Maior.

Sugestões para a vida cristã no século XXI:

1. Renunciamos ao mal. “Quando vemos o sofrimento e a morte de Jesus, podemos reconhecer a própria natureza do mal. Jesus experimentou o ódio, teve que sofrer violência, sofreu com a injustiça. As pessoas eram corruptas, mentiram e fingiram: Não queremos ser escravos de tal poder”, disse o Apóstolo Maior Schneider.

2. Agimos de acordo com o Evangelho. “Jesus morreu para nos redimir do pecado. Por que Ele fez isso? Porque Ele nos ama! – Estabelecemos nossa vida de acordo com a Sua palavra, Seu Evangelho. Seguimos Sua palavra; não porque temos medo do castigo, nem porque queremos ganhar algo. Mantemos Sua palavra porque reconhecemos o amor de Jesus.”

3. Seguimos Jesus. “Jesus quer que estejamos com Ele. E porque O amamos, também queremos estar com Ele. Estamos sempre à procura da comunhão com Ele: fazemos isso no Serviço Divino – buscamos a comunhão com Ele na Santa Ceia – e desejamos a comunhão eterna com Ele no céu.”

4. Demonstramos humildade e arrependimento. “O Senhor Jesus pôde vencer o pecado e a morte porque Ele era absolutamente impecável. Ele pôde receber o corpo da ressurreição e voltar ao Pai novamente. Nós também queremos chegar lá: no Reino de Deus, ao Pai e ao Filho. Mas percebemos que não conseguimos ser perfeitos. Somos completamente dependentes da graça. Por isso somos humildes,



À direita: O Apóstolo Manuel Quefasse Mupila e o Apóstolo Capote Marcos Misselo recebem a Santa Ceita para os falecidos

nos arrependemos e mostramos remorso.”

5. Perdoamos nosso próximo. “Precisamos do perdão de nossa culpa. O Senhor Jesus dá graça aos humildes. Ele perdoa a nossa culpa. – Como podemos agradecer ao Senhor pela graça que Ele nos dá? Perdoando o nosso próximo como Ele nos perdoa. Perdoamos nosso próximo como agradecimento pela graça que Deus nos deu.”

6. Superamos os desafios. “O Filho de Deus estava no céu e queria nos salvar. Por isso Ele se tornou homem e veio à terra. Ele passou por tudo o que as pessoas têm que passar: as pessoas sofrem injustiças – Ele sofreu também. As pessoas passam por sofrimentos – Ele passou também. As pessoas são enganadas – Ele também foi. As pessoas morrem – Ele também morreu como homem. Porque amamos a Jesus estamos prontos a sofrer por Ele e com Ele. Aceitamos ter que passar por provações. Renunciamos a muitas coisas porque seguimos a Jesus Cristo.”

7. Somos testemunhas de Cristo. “Jesus Cristo fez Seu sacrifício por todas as pessoas. Nosso desejo é que o maior número de pessoas possa desfrutar desse sacrifício e dessa salvação. Por isso nos colocamos a serviço do Senhor. Queremos dar testemunho do Evangelho ao nosso próximo. Queremos ser verdadeiras testemunhas de Jesus Cristo na nossa vida cotidiana.”



PENSAMENTOS CENTRAIS

Tito 2: 14:

“O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.”

O Sacrifício de Jesus e seus ensinamentos fazem com que os fiéis renunciem ao mal, conduzam uma vida agradável a Deus e se preparem para o retorno de Cristo.

| Uma vez doce, outra vez amargo

Quando uma pessoa mastiga por muito tempo, qualquer refeição terá um gosto doce. Isso é o que diz a ciência e também a bíblia. Em algumas passagens, o Evangelho é tão doce quanto um pão de mel, em outras é bastante amargo. A seguir algumas degustações com o Apóstolo Maior.

No dia 24 de setembro de 2017, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider celebrou com as congregações de Downunder um Serviço Divino em Melbourne, na Austrália. A grande igreja distrital recebeu um novo Apóstolo, que também foi colocado como ajudante de Apóstolo de Distrito: Peter Schulte.

“O livro que João deve comer pode ser entendido como uma imagem da Palavra de Deus”, explicou o Apóstolo Maior sobre a narrativa. Você tem que comê-lo, então lide com ele e coloque-o em prática. Basicamente, o Evangelho é doce como mel, como a boa notícia. No entanto, diz nosso Apóstolo Maior, existem ao mesmo tempo restrições e obrigações que as pessoas podem achar amargas. Claro que o Apóstolo Maior também deu alguns exemplos de mensagens agrídoces:

Deus é amor – essa é uma mensagem doce. “Ele nos ama a todos igualmente, independentemente de quem somos, de onde viemos, independentemente das nossas fraquezas, apesar de nossos erros: Ele nos ama. Essa é a mensagem doce.” Mas, quando você aprofunda esse tópico, fica claro

que Deus realmente ama todas as pessoas e não apenas o indivíduo. “Ele ama o próximo tanto quanto Ele me ama. Mesmo que o próximo seja um grande pecador, Ele o ama tanto quanto a mim.” Para alguns ouvidos isto pode soar muito amargo. Nem todos conseguem aceitar isso. Embora gostem que Deus os ame, eles não concordam que Deus ama o próximo tanto quanto a eles. “Queremos aceitar o amor de Deus. É maravilhoso saber que Deus me ama com todas as minhas fraquezas e é por isso que não é um problema para mim que ele também ame o outro.”

Deus é graça – isso também é uma doce notícia. Jesus Cristo é o Salvador que derrotou a morte e o mal. Por esse motivo, Ele também pode salvar os fiéis da morte e do mal. Isso também significa que Jesus Cristo é o único que pode fazer isso! Não existe outra maneira. E para algumas pessoas isto é amargo. Para elas, esta mensagem é muito dura. Elas acreditam que encontrarão seus próprios caminhos para a comunhão com Deus. “Claro que existem muitas maneiras de se tornar uma pessoa melhor. Há muitas maneiras de se fazer o bem.” Mas somente a crença no Filho leva ao Pai, diz o Evangelho.



Fotos: INA Austrália



Deus é liberdade – que mensagem mais doce. Deus deu ao homem o livre arbítrio. “Temos a liberdade de escolha. Ele não nos forçará a agir contra a nossa vontade.” Por outro lado, Deus quer que os crentes O confessem por livre e espontânea vontade. Esse é o lado amargo da decisão. Mas Jesus disse que confessará diante de Seu pai aquele que O confessa perante os homens. “Não queremos ter vergonha de dizer em voz alta que somos cristãos, que acreditamos no evangelho. Confessemos a Jesus Cristo.” Isso nem sempre é fácil, mas temos a promessa de Jesus, que Ele então nos confessará.

Deus é glória – isso também é uma notícia maravilhosa. Os crentes podem tornar-se herdeiros da Sua glória, que perspectiva. O lado amargo disso: é preciso andar pelo caminho que Ele andou. Levar a Sua cruz, suportar provações, resistir aos inimigos, lutar contra o mal. “E, para alguns, isso é demais! Seguir a Cristo no Céu é bom. Mas negar a si mesmo, a seus próprios pensamentos, opiniões e planos para orientar-se em Jesus?” Para muitos isso é demais. Mas, para a glória de Deus, cada luta é justa. “Ela nos fará esquecer toda a agonia”. Ninguém pode obter essa glória por seus próprios méritos. “Porque estamos conscientes dessa graça, não queremos nos ofender se Deus não nos poupar de todo o sofrimento, apesar de sermos fiéis a Ele. Nossa recompensa é a comunhão com Cristo!”

Apóstolo Maior Schneider: “Apesar de todas as restrições e obrigações, a fé no Evangelho é a fonte da salvação.”



No caminho para Town Hall em Melbourne, Austrália: Apóstolo de Distrito Andrew A. Andersen (Austrália), Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider e Apóstolo de Distrito Urs Hebeisen (Sudeste Asiático)

PENSAMENTOS CENTRAIS

Apocalipse 10: 10:

“E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.”

A fé no Evangelho é uma fonte de salvação para aqueles que aceitam suas restrições e obrigações.

Permanecer na casa do Senhor

Onde encontramos Deus? Em qualquer lugar, não é mesmo? Afinal, Ele é onipresente. E onde vivenciamos a Deus? Ali onde Ele se sente em casa. Um Serviço Divino a respeito de três lugares onde Deus habita.



Fotos: Horst-Dieter Kämpfer



“Um pesadelo absoluto para todos os tradutores” – assim chamou o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider o texto bíblico do Serviço Divino no dia 30 de julho de 2017 em Zepernich, Alemanha. Na tradução alemã está escrito “Serviço Divino”, em inglês e espanhol diz “beleza” e em francês consta como “glória”. O salmista sabia que: se eu quiser aproveitar plenamente a devoção de Deus, então devo ir à casa de Deus”, disse o líder da igreja, apontando o templo de três maneiras.

O Servir de Deus ao homem

“Na adoração, podemos experimentar Deus”. No entanto, “não é a adoração dos homens, é o serviço que Deus presta aos homens”.

- “Primeiro conhecemos a gloriosa vontade de Deus. Qual é a vontade de Deus? Deus quer sua salvação, quer minha salvação e quer a salvação do seu próximo”

- “Quando as pessoas já usaram toda sua criatividade e conhecimento, Deus sempre conhece uma saída. Deus sempre tem uma solução. Deus sempre tem uma resposta”.
- “Mesmo que tenhamos feito algo muito ruim – quando sentimos remorso, Deus nos diz: Está tudo bem. Eu perdoei você”.
- “A presença de Deus que podemos experimentar na celebração da Santa Ceia. Onde o Senhor Jesus diz: Você, eu te amo pessoalmente. Eu morri por você. Estou aqui com você hoje. Estou perto de você”.

A proximidade de Deus na comunhão

“Se quisermos sentir a presença de Deus, não conseguiremos fazê-lo sozinhos. Para vivenciarmos plenamente a atenção de Deus, precisamos ser parte da comunhão dos fiéis – parte da Igreja de Cristo.”



A congregação de Zepernick ganhou um novo edifício. O Apóstolo Maior Schneider a inaugurou no dia 30 de julho de 2017. No dia anterior os irmãos se reuniram na igreja para um concerto.

A oração para permanecer na casa do Senhor significa orar concretamente para Deus:

- “Ajude-me outra vez a superar a divisão.”
- “Aconteça o que acontecer, você nos uniu.”
- “Juntos queremos servir. Juntos queremos trabalhar. Juntos, queremos superar a separação.”

Como a glória de Deus pode ser vivida na comunidade?

- “Onde a congregação se reúne em nome de Jesus Cristo, e ora juntos na mente e no espírito de Jesus Cristo, Deus responde. Ele não faz necessariamente o que esperávamos. Mas ele responde.”
- “Quando você vê como Deus lida com seus filhos. Como às vezes é tão paciente com um ou outro fraco e, apesar de tudo, ele o deixa saber: “Eu te amo como sempre”.
- “Porque ele consola, fortalece e ajuda através do nosso irmão, através da nossa irmã”. E então, podemos dizer: “O amado Deus lhe enviou agora”.

A morada de Deus no homem

“Existe ainda um terceiro templo: Deus, o Espírito Santo, sempre habitou em nós” enfatizou o Apóstolo Maior. “Este também pode ser o nosso pedido, de que sempre possamos experimentar este dom de Deus, esta presença divina em

nós.” Mas: “Para isso precisamos ir a este templo: devemos fazer uma introspecção e observar o que Deus fez conosco, o que Ele faz conosco e o que Ele pretende fazer conosco.”

PENSAMENTOS CENTRAIS

Salmo 27: 4:

“Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e inquirir no seu templo.”

Experimentamos o cuidado de Deus buscando a comunhão com Ele nos Serviços Divinos, permanecendo constantemente na comunhão com os irmãos e criando espaço para o Espírito Santo.

DAVI E GOLIAS

(1º SAMUEL: 17)

Os filisteus reuniram os seus exércitos para a guerra. Saul e os homens de Israel também se prepararam. Entre os dois montes onde ambos os povos guerreiros acamparam, está um vale.

Do acampamento dos filisteus saiu um gigante, ele se chamava Golias e tinha mais de três metros de altura. Sobre a cabeça trazia um capacete de bronze e também vestia uma pesada armadura de escamas. Suas pernas estavam protegidas por chapas de bronze e sobre seus ombros encontrava-se uma lança com ponta de ferro. Seu escudeiro ia a frente dele. Golias se posicionou diante do exército de Israel e exigiu um combate a dois: “Se alguém de vós me vencer, então nós filisteus seremos vossos escravos. Mas se eu vencer, então vocês devem nos servir”. Durante quarenta dias ele provocou os israelitas dessa maneira. O rei Saul e seu povo tinham medo de Golias. Ninguém queria enfrentar Golias.

Os três irmãos mais velhos de Davi também pertenciam ao exército dos israelitas. O pai deles já era muito velho para combater. Ele enviou Davi, seu filho mais novo ao acampamento. Ele devia levar grãos tostados e pães aos seus irmãos e para o capitão ele levava queijo fresco.

Quando Davi chegou ao acampamento israelita, o exército estava preparado para o combate.

Davi correu até o exército para ver seus irmãos. Enquanto ele falava com eles, Golias voltou a posicionar-se diante do exército de Israel e exigiu uma luta a dois. Davi então perguntou: “Quem é este homem que provoca o exército de Israel? “ Os homens explicam a ele quem Golias era e Davi ficou sabendo da promessa do rei Saul: Quem vencer Golias, esse quero deixar muito rico e dar-lhe minha filha como esposa. Davi disse: “Eu vou lutar contra Golias! ”

Seu irmão mais velho se enojava com Davi pela sua soberbia em pensar que poderia vencer o gigante. O rei Saul disse a Davi: “Você não pode lutar contra aquele filisteu, pois você é muito jovem e ele é um guerreiro experiente”.

Mas Davi responde a Saul: “Eu cuido das ovelhas de meu pai e quando um leão ou um urso vem para roubar uma ovelha da manada, eu a salvo e abato o leão ou o urso. Deus me ajuda contra os leões e os ursos. Da mesma maneira, Ele também irá me ajudar contra este filisteu, pois Golias debochou do exército do Deus vivo”.

O rei vê que Davi é o único que tem coragem suficiente para lutar contra Golias. Mas ele quer pelo menos colocar em Davi seu armamento, seu capacete e sua couraça. Davi prende a armadura de Saul, pega sua espada e se esforça, inutilmente, para andar com aquilo. Ele não consegue andar e assim tira tudo outra vez.

Ele tomou seu cajado na mão e escolheu cinco pedras lisas do riacho e coloca no saco pastoril. Pegou sua funda (um tipo de estilingue) na mão, depois foi ao encontro de Golias.

O filisteu disse a Davi: “Eu sou um cão, para que tu vens a mim com paus?” Golias amaldiçoou Davi e também seu Deus.

Davi, porém respondeu ao filisteu: “Você vem a mim com lança e espada, mas eu venho a você em Nome de Deus, o qual você afrontou. Eu vou triunfar

Por volta dos 1.200 anos antes do nascimento de Cristo, os filisteus chegaram à Canaã, vindos do Balcão/Grécia, passando pela Ilha de Creta e o Mar Mediterrâneo. Ali se estabeleceram na costa sudoeste, na mesma época que também os israelitas se estabeleceram em Canaã. Durante muito tempo Israel sofreu debaixo do domínio dos filisteus que se julgavam superiores, pois eles eram extraordinariamente altos e conheciam os segredos de trabalhar o ferro. Eles produziam armaduras mais resistentes, escudos mais fortes, armas de punhalada e lanças de maior impacto que seus oponentes. A região da Palestina (nome latino de Filistea) deve seu nome aos filisteus

sobre ti, para que todas as pessoas vejam que Israel tem um Deus”, gritou Davi a Golias. Os dois foram de encontro, um ao outro. Davi colocou sua mão no saco pastoril e tomou dali uma pedra, com a funda arremessou e feriu a testa de Golias. O gigante caiu de rosto na terra. Então Davi tirou a espada do filisteu e cortou-lhe a cabeça. Quando os filisteus viram que seu guerreiro mais forte estava morto, eles fugiram.



COM HUI TEA EM TAUTIRA (POLINÉSIA FRANCESA)

“Io Rana” (Olá) a todas as crianças! Meu nome é **Huitea**, tenho dez anos e vivo em Tautira, uma pequena aldeia no **Taití**, que é uma ilha do Pacífico Sul.

A maioria das pessoas já ouviu falar do Taití e muitos sonham em algum dia vir até aqui. Taiti é mesmo muito lindo. Durante todo o ano faz calor e aqui pode-se viver muito bem. Em nosso clima tropical se desenvolvem frutos exóticos como o **Rambutan**, que é um tipo de Lichia.



Além do mais, aqui crescem muitas flores: Uma muito conhecida é a **Tiaré**, da qual se produz o **Monoï** que é um azeite para cuidar dos cabelos e ajuda contra queimaduras do Sol. Oferecemos as flores do Monoï aos hóspedes como saudação de boas vindas.



As flores realmente florescem em todas as partes. Para adornar o altar de nossa **congregação** nunca temos que comprar flores, simplesmente as colhemos dos jardins.

Em nossa congregação temos muitas crianças. Eu gosto muito de ir à Igreja e cuidar dos **bebês**.



Somos visitados muitas vezes por ano pelos servos que veem da França ou Nova Caledônia, que se encontram a 5.000 quilômetros ao leste do Taití. O cargo parte de lá no sábado de manhã e chega aqui na sexta-feira à noite. Ele quase viaja para trás ao longo do tempo porque atravessa a **linha internacional de data** entre a fronteira de Nova Caledônia e Taití. Dessa maneira podemos festejar duas vezes o aniversário!

Minha família é formada pelos meus pais, meus dois **irmãos** Huitua e Huimana (aqui na foto ao lado da irmã Marie Rose, a esposa de nosso Evangelista de Distrito) e eu.

Mamãe, eu com um dos bebês da congregação e minha tia.



que quase todas as nossas praias têm areia negra e não branca. Isso é porque a ilha tem origem vulcânica e a erosão das rochas resulta em **areia preta**. Mas para os pés, é igual a areia branca, não tenham medo!

Nós taitianos amamos a natação e também o **Surf**, pois o Pacífico muitas vezes oferece ondas altas.

Canoagem é para nós um esporte nacional. Aqui existem tantos **peixes** – como nuvens céu ...





Nossa concepção do Além – perguntas centrais

A crença na mudança após a morte e o desejo de salvação universal de Deus; duas perguntas centrais da doutrina da Igreja Nova Apostólica sobre o Além.

Nossa prática atual vem do texto bíblico (veja Community 04/2017), mas ela também é legitimada pela autoridade do ministério de Apóstolo, cuja tarefa é interpretar e pregar o evangelho com objetividade sob o ponto de vista dos fatos e da atualidade.

O doar dos Sacramentos aos falecidos não podem ser confundidos, de maneira alguma, com o espiritismo. No espiritismo, o mundo do Além é entendido como fazendo parte do mundo do Aquém, e que pode ser explorado como a um continente desconhecido.

O Novo Testamento e a fé Nova Apostólica que se fundamenta neste, são muito cautelosos em suas explicações sobre o mundo dos falecidos. Não se trata de conseguir olhar para dentro do mundo do Além ou de ter consentimento para isso. Não se trata de ter conhecimento sobre o mundo do Além para saber sobre as condições dos falecidos. De modo algum o mundo do Além deve ser incorporado ao mundo do Aquém, colocando-o a disposição do mesmo. Nenhuma curiosidade humana deve ser satisfeita, mas uma promessa de salvação é feita tanto para os vivos quanto para os falecidos.

Nesse ponto, há duas coisas que podemos perguntar. Por um lado: em que situação se encontra os falecidos? E por

outro lado: por que eles podem obter os sacramentos?

Em que situação se encontra os falecidos?

A resposta à primeira pergunta só é possível quando reforçamos a unidade do ser vivente e do falecido na mesma pessoa. Ainda que a história da existência humana terminasse aqui com a morte, segue sendo parte do falecido; isso significa que tudo aquilo que ele pensou, vivenciou ou fez – as conquistas positivas e também os fracassos – pertencem a ele. Portanto, a personalidade do ser humano é preservada também na morte. O falecido é constante e segue sendo guiado por Deus.

A condição das almas no mundo do Além como sendo a expressão da proximidade ou da distância de Deus, é discutível. Elas não mudaram com a sua morte, mas o falecido que está distante de Deus pode receber interseção. De acordo com a crença Nova Apostólica, a distribuição dos sacramentos conduz à mudança da condição do falecido. Com isso naturalmente não se leva em conta que, falecidos que não eram novos apostólicos devam ser batizados novamente ou falecidos que deveriam ser selados, se tornassem novos apostólicos.



A certeza que muitos cristãos têm de que “o ser humano não pode mudar, perante Deus, a condição que tinha em vida” e que “nenhuma mudança é possível, pois na morte o ser humano está terminado” é contestada na fé Nova Apostólica. Junto a essa posição são também negadas, a ideia de castigos eternos no inferno ou de condenação eterna. A condição essencial de cada mudança positiva – aqui e lá – está atrelada a Deus, à fé. Com isso, as necessidades dos falecidos não são deixadas de lado. Os sacramentos – ou seja, o batismo, o selamento e a Santa Ceia – são fundamentos e fortalecimentos da fé que conduz a uma nova condição para com Deus.

Por que os sacramentos são indicados aos falecidos?

De acordo com a fé Nova Apostólica, o ser cristão está fundamentado e é fortalecido através dos sacramentos. Portanto, o batismo com água é um “sim” indispensável de Deus para o ser humano. Assim, aquele que deseja encontrar salvação, deve ter sua fé fortalecida e preservada e é indicado a receber os sacramentos, e isso acontece da mesma maneira para os vivos e os falecidos, de acordo com o entendimento novo apostólico.

O Catecismo Novo Apostólico (parte 9.6.3) acrescenta o seguinte, salientando igualmente a importância do apóstolado: “A missão de proclamar o Evangelho, perdoar os pecados e ministrar os sacramentos, atribuída por Jesus, é cumprida pelos apóstolos, tanto nos vivos como nos mor-

tos. Eles agem como representantes de Cristo e em Seu nome. Tal como Jesus Cristo fez o Seu sacrifício na terra, assim também a mediação da salvação é realizada pelos apóstolos aqui na terra. Dado que os sacramentos têm sempre um lado visível, também só podem ser ministrados na área do que é visível. O efeito dos sacramentos, enquanto elementos essenciais da mediação salvífica, é igual para os vivos e para os mortos”.

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Ueberlandstrasse, 243, CH-8051 Zurique/ Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurterstrasse, 233, 63263 Neu-Isenburg/ Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional:

Editor responsável pelo conteúdo:

Raúl Montes de Oca

Coordenação: Nibia González, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL

CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 5 - CEP 72125-590

Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português.

Impressão: OM Editora - 11-96711-7293

Impresso no Brasil



A diferença entre nossa concepção do Além e o espiritismo

Foto: xy – Fotolia.com

Interseção ao invés de evocação, ativar divino ao invés de curiosidade humana: a concepção do Além da Igreja Nova Apostólica não tem nada a ver com o espiritismo.

Algumas vezes é colocado que a concepção do Além na Igreja Nova Apostólica tem semelhanças com práticas espíritas ou até mesmo, que pertenceria ao espectro das ideias espíritas. O relato a seguir esclarece que nossa concepção do Além não tem absolutamente nenhuma relação com o espiritismo.

O que é espiritismo?

Primeiramente é necessário esclarecer o que é o espiritismo. O espiritismo parte da realidade de um mundo do Além, no qual, entre outros, há almas falecidas. Essa suposição fundamental não se encontra somente no espiritismo, mas também em outras tantas religiões, no passado e na atualidade. A Igreja Nova Apostólica também parte de um mundo do Além no qual estão as almas falecidas. Contudo, essa suposição é ampliada pelo espiritismo, pois não só acreditam na existência das almas nesse mundo, como

também creem na possibilidade de entrar em contato com elas, por exemplo, através de atividades mediúnicas.

Exemplos bíblicos

Ter com os mortos é uma parte essencial do espiritismo já relatada no Antigo Testamento, pois no mundo pagão de Israel, o espiritismo era parte da prática religiosa. Já no Antigo Testamento, a inquisição dos mortos – inclusive a adivinhação, a astrologia, entre outros – era uma forma de idolatria fortemente rejeitada. Em Deuteronômio 18: 9-12 diz, por exemplo: “Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações. Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem quem consulte a um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo

aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti”.

É conhecida a história da feiticeira de Em-Dor que invocou o espírito do profeta Samuel por um pedido de Saul (1º Samuel 28: 7-20). Esta história do Antigo Testamento muitas vezes foi tida como uma prova de que a aparição dos mortos, embora fosse proibida, era igualmente possível e que acontecia através de pessoas. Contudo, esse relato bíblico não serve como uma prova para a possibilidade de inquirição aos mortos, mas ele deve deixar claro como Saul se distanciou de Deus. O profeta apareceu, finalmente, somente para dizer que o rei estava condenado à morte.

O espiritismo moderno

No decorrer do tempo, principalmente a partir do século XVII, ou seja, no Iluminismo, a ideia de que era possível manter contato com espíritos ou com os mortos era tida como superstição. Somente a partir do século XIX, quando não se queria mais seguir essas ideias do racionalismo do Iluminismo, houve um retorno dessa prática.

No século XIX constituiu-se o espiritismo moderno. Porém, como a invocação de espíritos e mortos pertencia frequentemente a uma prática religiosa, o espiritismo moderno não pertence, necessariamente, a um contexto religioso. De acordo com essa visão, procura-se manter um contato sistemático e até mesmo social com os espíritos ou almas dos falecidos não para provar a existência de uma vida pós-morte, mas também a existência de um mundo sobre o qual se procura ter informações mais próximas. Por exemplo, pergunta-se aos falecidos em que situação se encontra e como é o mundo do Além.

O espiritismo deseja provar a existência da alma imortal ou do mundo do Além através da inquirição dos mortos. O mundo do Além e a alma dos falecidos são tidos como objeto de investigação no espiritismo. Eles são objeto de curiosidade humana. Nesse ponto, não se levam mais a sério as diferenças entre este mundo e o mundo do Além, entre a transcendência e a imanência. Muitas vezes, o mundo do Além parece ser uma espécie de mundo do aquém invisível, no qual são válidas as mesmas regras do mundo material.

Muitas vezes também se compreende que o espiritismo seja uma alternativa à cristandade à qual se afirma que está cheia de dogmas que não desejam lidar com o mundo do Além.

Tem nossa concepção com o Além algo a ver com o espiritismo?

A que se pode atribuir a ideia de que nossa concepção do mundo do Além possa ser uma espécie de espiritismo ou que ao menos tenha uma semelhança grande com este? Enquanto o espírita evoca a alma dos falecidos para saber algo sobre as mesmas, em relação a nossa concepção não se tem nenhuma tentativa de entrar em contato com ele para saber algo sobre o mesmo ou sobre o mundo do além. Portanto, os falecidos não são aqui objeto da curiosidade humana ou de investigação. O mundo do Além também não é tido como um mundo do aquém invisível passível de ser investigado, mas que está sim num outro nível que não deve ser explorado.

Na nossa concepção no Além, deve-se ter em conta somente um objetivo: tornar possível ao ser falecido que tenha acesso aos sacramentos necessários para sua salvação. Aqui as pessoas não lidam com o falecido com interesses específicos no mundo do Além, mas é o próprio Deus que se utiliza das pessoas, ou seja, dos Apóstolos, para tornar os sacramentos acessíveis às almas dos falecidos. Se aquele falecido em questão aceitou ou não o sacramento, ou seja, quem tomará parte da salvação ou não, isto permanecerá em segredo.

Nossa concepção no mundo do Além deixa claro o desejo universal de salvação divina, o qual é válido para vivos e para falecidos. O contato com os falecidos não é possível em nossa concepção, mas deve-se muito mais orar e pedir por interseção aos falecidos para que Deus se volte a eles piedosamente. Através de tais orações e de um comportamento amável para com nosso próximo mostramos a Deus que não nos importamos somente com nossa salvação, mas também com a salvação dos falecidos. Com isso, se expressa também a certeza de que vivos e falecidos compõem uma grande irmandade de seres que necessitam de salvação e que a própria Igreja de Cristo é uma congregação composta por vivos e por falecidos.



Apóstolo Maior em Natal

Isaías, capítulo 62,
versículos 10 e 11:

“Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aplanai, aplanai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai a bandeira aos povos. Eis que o Senhor fez ouvir até às extremidades da terra: Dizei à filha de Sião: Eis que a tua salvação vem; eis que com ele vem o seu galardão, e a sua obra diante dele.”

Amados irmãos, hoje é um dia especial para mim e creio para vocês também. É bonito que podemos vivenciar este dia juntos. Com certeza não é muito frequente que vocês possam estar em um círculo tão grande. Muitos, geralmente, estão em congregações bem menores. O nosso desejo é que este dia contribua para aumentar a alegria e o entusiasmo no Senhor. Eu sei que não é muito fácil estarmos sempre num círculo pequeno mas, vamos ficar sempre focados naquilo que o Senhor faz conosco. Temos entusiasmo quando pensamos no futuro que o Senhor já preparou para nós, quando o Senhor vier e nos levar consigo. Quanto mais pensarmos nisso e nos ocuparmos com isso, mais entusiasmados vamos ficar. Mas não vamos esquecer o que o Senhor quer fazer hoje conosco. Ele quer que nos tornemos como o Senhor Jesus, que tenhamos a força que Jesus teve quando esteve sobre a terra. Isto já deve acontecer hoje, não quando o Senhor vier. Quando pensamos como o Senhor Jesus viveu sobre essa terra, Ele era tão forte, Ele fazia exatamente aquilo que Ele decidia. Ele queria fazer a vontade do Pai e queria voltar ao Pai. Todo o poder do diabo não pôde impedi-lo. Ele resistiu ao inimigo. Satanás não conseguiu interferir no Seu relacionamento com o Pai. O Senhor era completamente livre. Ele tinha condições de amar sem restrições e nós também podemos ser assim, através da for-

ça do Espírito Santo já podemos ser hoje tão fortes assim. Decidimos que queremos chegar à meta. Com a ajuda de Deus podemos conseguir fazer isso e ninguém pode nos impedir. Através do Espírito Santo podemos receber a força para dizer ao diabo: “Não, isso eu não vou fazer”. Nosso relacionamento com Deus não deve temer a ninguém. E, porque o amor de Deus foi derramado em nós, através do Espírito Santo, nós também podemos amar sem restrições. Se quisermos! Aquele que quiser, pode fazê-lo. O Senhor já faz isso conosco hoje. Amados irmãos, isso me fascina. Isso deve entusiasmar a todos nós. Se aceitarmos a palavra de Deus e seguirmos o Senhor, podemos moldar nossas vidas como o fez o Senhor Jesus. Isto é motivo de alegria e de entusiasmo. Isto também ocorre na menor das congregações. Não tem nada a ver com a quantidade de irmãos, mas sim apenas com o efeito do Espírito Santo. Vamos falar mais a respeito do que o amado Deus quer fazer conosco já hoje e assim estaremos cada vez mais entusiasmados com a Sua palavra.

A palavra de Isaías foi dita ao povo de Israel em um momento muito especial. Muitas décadas antes, a cidade de Jerusalém foi parcialmente destruída. O país estava sob ocupação estrangeira e uma parte da população foi levada



Fotos: INA Brasil

embora e aprisionada na Babilônia. Foi realmente uma situação muito difícil. Deus falou ao povo de Israel através dos profetas e Ele prometeu que traria de volta a Israel os aprisionados na Babilônia e assim Ele restabeleceria a glória de Jerusalém. Essa foi a promessa que Deus deu à cidade de Jerusalém. Restabeleceria a glória da cidade. Hoje vemos isso com o olhar em Jesus Cristo. Não é apenas história do povo de Israel, tem a ver conosco também. Os cristãos fazem disso uma referência ao retorno de Cristo. A cidade de Jerusalém é uma figura para a igreja. Na carta aos hebreus está escrito que vieram para a cidade de Deus, para a Jerusalém celestial, para a congregação das primícias, que estão inscritas no céu. Portanto, a congregação dos fiéis, dos crentes. A esta congregação, a esta união dos primogênitos, Deus promete: “Eu vos libertarei do inimigo, eu vou libertá-los do mal. E eu ainda vou acrescentar muitas pessoas, para que elas também possam entrar na Jerusalém, na cidade de Deus. Então, conduzirei Jerusalém para a glória. Aos que forem fiéis, vou levá-los à eterna comunhão com Deus”. Este é o sentido desta palavra para nós hoje. Deus fala aos Seus filhos: “alegra-te, eu vou libertá-lo do mal. Aqueles que estão presos, vou conduzi-los à casa de Deus. E, juntos, vou levá-los para a comunhão eterna com Deus.”

Está escrito que o Senhor Jesus virá com aquilo que Ele conquistou. Em outras traduções diz que virá com o Seu galardão. O Senhor Jesus virá com aquilo que Ele ganhou, que ele conquistou através do Seu sacrifício na cruz. Ele irá trazer consigo e compartilhar conosco. E o que foi que Ele conquistou na cruz? Ele venceu a morte e o inferno. Quando o Senhor vier nos trará essa vitória; Ele irá dividi-la conosco. Quando o Senhor vier, Ele colocará Satanás debaixo de nossos pés. Confesso que amo essa imagem. Quando o Senhor voltar, Ele irá esmagar Satanás debaixo de nossos pés e irá nos libertar definitivamente de todo o mal e da morte. Nunca mais teremos que lidar com a maldade, com coisas ruins. Por nós mesmos jamais conseguiríamos fazer



Da esq. para dir. Bispo Silva, Bispo Eduardo, Bispo Genival, Apóstolo Reinaldo, tradutora Karin, Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider, Apóstolo de Distrito Raúl, Apóstolo de Distrito Enrique Minio, tradutora Elisabet, Ajudante de Apóstolo de Distrito John Fendt e Apóstolo Bonaite.

isso. Mas Jesus venceu o diabo e, quando Ele vier, teremos parte na Sua vitória. E o que mais Ele obteve através da Sua vitória na cruz? Ele recebeu o corpo da ressurreição. Com este corpo, Ele foi o primeiro homem a entrar no Reino de Deus. A Bíblia diz que Ele foi o primogênito entre muitos irmãos e que Ele também vai dividir isto conosco. Quando Ele vier, ele também vai nos dar este corpo da ressurreição por graça e nós seremos como Ele é, em Sua perfeição e em Sua santidade, na Sua grandeza e na Sua glória. Seremos como Jesus Cristo. Este foi o Seu mérito na cruz e Ele quer nos trazer isto quando voltar. Ele vai nos trazer este corpo da ressurreição e seremos iguais a Ele. Com este corpo da ressurreição, Ele pôde entrar no Reino de Deus e também quer nos dar isto. Quando Ele vier, nos levará consigo e poderemos entrar na glória de Deus e ter comunhão eterna com Deus. Não há palavras humanas para descrever tamanha glória. Um pensamento pode nos ajudar a imaginar isso: será tão grandioso que, na eternidade, teremos todos os dias um novo motivo para agradecer e louvar. Amados, reflitam sobre isso. Uma eternidade, isto quer dizer, para sempre e sempre, não tem fim. Todos os dias você terá um novo motivo para agradecer a Deus e louvar a Deus, porque todos os dias você irá identificar mais uma coisa bonita.



Não dá para imaginar isso, mas essa é a glória! Não vamos mais pensar em nossas provações, nosso sofrimento, muito menos em nosso esforço e trabalho. Para sempre termos novos motivos para agradecer e louvar a Deus. Foi isso que o Senhor conquistou na cruz. Ele quer vir e dividir isto conosco. Não é um futuro maravilhoso? Diz aqui também que o que Ele conquistou vem diante Dele. Isto quer dizer que, de certa maneira, já podemos vivenciar isto hoje. Não precisamos esperar até que o Senhor volte; hoje já podemos ter um gostinho disso. Já podemos viver isso hoje no Serviço Divino, que Deus nos dá a graça. Ele pagou pela nossa culpa e o diabo não pode mais nos acusar. Quando ele vier nos acusar, Deus responderá: “Está tudo em ordem, Jesus já pagou por isso”. Hoje já podemos aproveitar da conquista de Jesus e vivenciar a graça de Deus. Hoje através do Espírito

Santo, podemos receber a força para nos desenvolvermos no sentir de Cristo e nos tornarmos uma nova criatura. E as pessoas devem perceber isso: “Olha, ele mudou!” Ele já não age mais como agia há dois anos. Eles se desenvolveram no ser de Cristo. Hoje já podemos vivenciar a comunhão com Deus: na Santa Ceia, na comunhão com os irmãos, onde sempre podemos sentir novamente que o Senhor Jesus está entre nós. E hoje já podemos viver uma parte disso. Diz também que Deus quer trazer os que estão aprisionados, aqueles que Ele conquistou. Ele morreu por todos e o Seu sacrifício é válido para todos. Ele ainda comprou muitas outras pessoas e Ele quer conduzi-las à Sua cidade. Ele quer torná-las Seu povo. Ele diz àqueles que já estão na cidade: “saíam daqui e vão encontrá-los”. Mostrem a eles o caminho e tirem as pedras do caminho. Esta é a nossa tarefa hoje: preparar o caminho para a cidade, pois o Senhor Jesus conquistou muitas outras pessoas através do Seu sacrifício e Ele quer trazê-las para a Sua cidade. Mas quem vai mostrar-lhes o caminho? Através do nosso comportamento, do nosso testemunho, das nossas palavras e dos nossos atos, devemos alertar as pessoas ao nosso redor para a Obra de Deus. E dizer às pessoas: eu sei onde está o Senhor Jesus, eu sei onde o Espírito Santo atua verdadeiramente. Através do nosso comportamento, as pessoas devem ser alertadas sobre a vinda do Senhor Jesus, para que possam ser indicadores do caminho. Devemos tirar os empecilhos do caminho. O que poderia impedi-los de chegar à cidade de Jesus? Por exemplo, os nossos preconceitos. Quando dizemos: esse não combina conosco. Esses aí não podem fazer parte. Não faz sentido falar sobre Jesus com eles porque eles não vão aceitar. Isso são obstáculos no caminho, são nossos pré-julgamentos. O Senhor Jesus deu Sua vida pelos pecadores. Ele quer salvá-los. Amados, este é o nosso trabalho. Precisamos remover estes obstáculos. Simplesmente aceitar o próximo como ele é, sabendo que Jesus também morreu por ele, mesmo que hoje eles ainda estejam sob o domínio do diabo, ainda estão aprisionados no mal. Jesus quer libertá-los e trazê-los para a Sua cidade. Para isso Ele precisa de nós. Amados, eu não quero dizer que ainda vamos acrescentar uns dois milhões de apostólicos aqui no Brasil. Eu não faço ideia de quantos ainda vão se juntar a nós e o amado Deus também não vai me falar isso. Ele apenas nos diz: “Viu, tem mais pessoas que eu conquistei, mas eu preciso de você para lhes mostrar o caminho, através da sua vida, de como você coloca o Evangelho em prática”. Eu quero que tire os obstáculos que estão impedindo os outros de virem para a cidade. Todos somos pessoas e sempre temos algum preconceito, e temos uma ideia de quem ainda poderia se tornar apostólico. Isto não está certo. Isto é tarefa de Deus, não a nossa. Amados, que tenhamos ânimo para, simplesmente, falar sobre Cristo. Que tenhamos ânimo de verdadeiramente viver segundo o Evangelho e ser um verdadeiro testemunho de Jesus. Aqueles que Deus

conquistou podem, assim, encontrar o caminho e entrar na cidade de Deus. O Senhor Jesus virá com aqueles que Ele conquistou. E uma última cena, muito bonita: quando o Senhor vier, também trará Consigo aqueles que estão na Eternidade. Ele os conquistou e os libertou. Hoje ainda não podemos vê-los. Mas, quando o Senhor vier, Ele virá com eles, isto quer dizer que vamos encontrá-los juntos e então o Além e o Aquém serão unificados. Um futuro maravilhoso que não dá para descrever.

Amados irmãos, esta é a promessa que nosso amado Deus nos dá. Viemos para a cidade de Deus, fomos renascidos de água e de Espírito, e o Senhor nos diz: “Eu venho logo. Não se preocupe, eu vou livrá-los do mal de uma vez por todas. Eu vou lhes dar o corpo da ressurreição, você será como Jesus Cristo e você viverá para sempre na glória de Deus. Permaneça na cidade de Deus.”

Eu voltarei em breve e, comigo, virão também os falecidos. Juntos entraremos na glória de Deus. Este é o nosso futuro, este é o nosso presente e esta é a nossa tarefa. Vamos cumpri-la.



Rio Branco, Visita do Apóstolo Bonaite

O Acre é um dos 26 estados do Brasil e se localiza no sudoeste da Região Norte, fazendo divisa com dois outros estados: o Amazonas, ao norte e Rondônia, a leste. Sua população chega a quase 830.000 mil habitantes. Suas principais atividades econômicas são a extração vegetal (castanha, borracha), pesca e agricultura.



O Apóstolo Bonaite teve um formoso encontro com as crianças da escola dominical que o aguardavam com muita alegria. Para essa ocasião, as professoras haviam preparado uma aula, cujo tema era: Juntar bens - espirituais e materiais. As crianças participaram ativamente do tema proposto.

O Serviço Divino do domingo foi baseado na palavra de 2º Reis 5:14: Então desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou-se como a carne de um menino, e ficou purificado.

A palavra mostrou que o capitão doente Naamã não era humilde o suficiente para simplesmente ouvir e aceitar a palavra de Deus através do Profeta. Para obter a cura deveria ser obediente ao que Deus indicava através de seus enviados. Hoje não é diferente. Queremos receber a salvação para nossas almas, então precisamos ouvir os enviados de Deus deste tempo, que estão ungidos para a tarefa de propagar o Evangelho.



Primeiro Pastor Juvenal Basílio da Costa (na foto à dir.) e com sua esposa Nalva na foto com o Apóstolo Maior após o Serviço Divino em Natal em 6 de agosto de 2017 (abaixo)



Fotos: Karin Zwar

Líder comunitário e assistente espiritual

O Primeiro Pastor Juvenal Basílio da Costa é descendente de escravos africanos. Aproximadamente sete por cento da população brasileira tem antepassados africanos, os quais foram aprisionados e trazidos como escravos para a América. Muitos vivem até hoje em regiões isoladas em comunidades ainda chamadas de quilombos, porém também ali podem vivenciar Deus e o Seu ativar.



Apóstolo de Distrito Raul Montes de Oca (centro) visita as congregações Capoeiras e Sítio Pavilhão, que há pouco foram unificadas



Trata-se de um capítulo deplorável da história do Brasil. Um período triste e terrível, onde se fez o comércio inescrupuloso e insensível de escravos. Entre os séculos XVI e XIX foram trazidos da África ao Brasil em navios negreiros através do Oceano Atlântico mais de três milhões de escravos. Explorou-se com injustiça e desumanidade o trabalho de homens, mulheres e crianças nas plantações de cana-de-açúcar, de café, etc.

No dia 13 de maio de 1888 a escravidão foi banida através da Lei Áurea, onde os escravos receberam sua liberdade total e definitiva.

No Brasil vivem hoje mais de 55 milhões de descendentes desses escravos. Trata-se do maior número de pessoas com origem africana fora do continente africano.

“O Quilombo Capoeiras localiza-se numa região isolada e de difícil acesso”

O Primeiro Pastor Juvenal Basílio da Costa é descendente de escravos africanos. Seu bisavô ainda foi escravo. O Primeiro Pastor Juvenal – assim como ele é chamado – mora num “Quilombo”. Assim se denomina o lugar para onde fugiam os escravos. Esses quilombos, comunidades de escravos, localizavam-se em lugares bem longínquos, onde a natureza os protegia dos seus “donos”. Os escravos que fugiam para esses lugares viviam muito isolados, tornando-se uma comunidade onde um cuidava do outro.

Assim como seu pai, também Juvenal Basílio da Costa é líder comunitário no seu Quilombo. O Quilombo Capoeiras está a 72 quilômetros de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte. O Primeiro Pastor Juvenal relata: “O Quilombo Capoeiras existe desde 1847. Três ou quatro famílias de escravos que sofriam más condições e maldade arbitrária nas fazendas açucareiras fugiram e fundaram esta comunidade. O nome Capoeiras é uma mistura de três palavras: dança, luta marcial e música”.

Hoje Capoeiras conta com aproximadamente 230 famílias e 2.000 habitantes. A comunidade possui uma escola fundamental e um posto de saúde. Há pouco mais de 20 anos chegou a luz elétrica e a água encanada chegou há 14 anos.

“Como líder comunitário tenho a responsabilidade de estar à disposição da comunidade em tempo integral para ajudar a população e auxiliar naquilo que ela necessita”, relata Juvenal Basílio da Costa. “Às vezes trata-se de arranjar medicamentos ou de providenciar transporte para levá-los ao consultório médico. Às vezes também preciso entrar em contato e falar com políticos de vários partidos para pedir por ajuda”.



A família vive da agricultura e de venda de bebidas. As vassouras feitas com garrafas PET contribuem como renda adicional

Capoeiras encontra-se num lugar isolado e até hoje só se consegue chegar até ela através de estradas de terra. “São grandes os empecilhos para chegar à comunidade”.

Assim como outros moradores da comunidade, a família do líder comunitário vive principalmente da agricultura. “Plantamos mandioca, feijão e milho. Além disso, vendo bebidas num mercadinho de bebidas e minha mulher faz vassouras com garrafas PET”.

“A vida debaixo dessas circunstâncias nos deixa viver a cada dia uma nova experiência de fé.”

“Em nosso dia-a-dia temos muitas dificuldades. A fé é imprescindível para olhar para frente, para sobreviver, para avançar, para nos manter na alegria, apesar das adversidades. A vida em tais circunstâncias nos deixa viver a cada dia uma nova experiência de fé”, diz o Primeiro Pastor da Congregação Capoeiras.

O seu primeiro contato com a Igreja Nova Apostólica deu-se no ano de 1984, quando os Apóstolos da Renânia do Norte-Vestefália e seus acompanhantes trouxeram a doutrina novo-apostólica para o Rio Grande do Norte. Em 1985 foi fundada a Congregação Capoeiras e Juvenal foi instituído no ministério de diácono. Com o passar do tempo

O Primeiro Pastor Juvenal e sua esposa alegram-se e estão agradecidos que seus sete filhos e 16 netos (nem todos na foto) sejam novo-apostólicos

surgiram no interior do estado mais congregações como, por exemplo, Sítio Pavilhão, Bom Jesus e Elói de Souza.

O Primeiro Pastor Juvenal e sua esposa têm 7 filhos e 16 netos que formam o centro da congregação Capoeiras. “Minha esposa e eu temos um lema de família que procuramos passar para todos: Aqui em casa ninguém pode entrar de cara feia. A alegria deve imperar, porque sabemos: Estamos nas mãos de Deus”, relata o Primeiro Pastor Juvenal e acrescenta: “Em nossa casa temos muitos pequenos quartos, onde há sempre espaço para todos. Estamos muito agradecidos que toda a família participa dos Serviços Divinos”.

“Uma característica da comunidade quilombola é que permanecemos entre nós mesmos, inclusive os casamentos em regra geral acontecem entre os membros da comunidade. Durante muito tempo não se aceitavam pessoas de outras regiões. Um quilombo tem uma estrutura social arcaica, baseada na agricultura e que se mantém assim até os dias de hoje”, explica o Primeiro Pastor Juvenal e relata ainda de uma modificação na vida da sua comunidade quilombola: “Há pouco tempo a Congregação Capoeiras uniu-se à Congregação Sítio Pavilhão. Agora participam dos Serviços Divinos até 70 irmãos de fé”.

(Karin Zwar/dg)



Congregação de Salto de Pirapora

| Ficar fiel até o dia do Senhor!

No sábado dia 12 de agosto de 2017, o Apóstolo de Distrito Raúl, acompanhado dos Apóstolos Bonaite, Reinaldo Milczuk e Bispo Eduardo Haeffner, visitaram os irmãos de Salto de Pirapora, no interior de São Paulo.

Salto de Pirapora está localizada a 121 km da capital de São Paulo, na Região Metropolitana de Sorocaba. Foi fundada em junho de 1906 e tem hoje aproximadamente 44.000 habitantes.

Nesse Serviço Divino foi utilizado o texto de Tiago 1:2-3: “Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência”.

O Apóstolo de Distrito iniciou fazendo um elogio aos irmãos, pois na última vez que esteve nessa congregação, não havia um coro e nem irmãos tocando flautas, e nesta ocasião, este fato causou-lhe uma grande alegria.

Retomando o texto bíblico lido, o Apóstolo de Distrito continuou: A paciência provém do Espírito Santo e tem origem na fé, na perseverança e na doutrina dos Apóstolos. A paciência material é aguardar as coisas acontecerem, e ter coragem para ficar calado.

O que é ter paciência espiritual? É ficar firme na fé, apesar das tribulações que acontecem em nossa vida. Nunca esqueçamos, Deus é fiel. Queremos permanecer firmes no seguimento, todos os dias, aguardando o dia do Senhor.

Outra definição da paciência é permanecer constantes, porque nos momentos de provas se quer mostrar que o Evangelho está ultrapassado, que neste tempo moderno não dá

para ser um bom cristão. Só se pensa em ter sucesso na vida. Apesar das tribulações, lembremos sempre que Deus está conosco. Ficar fiel nem sempre é progredir na vida. A fé é como uma âncora, que nos fixa na nossa fé. Seja o que for e o que venha, fiquemos firmes.

Temos que ter paciência com nosso próximo. Temos que olhar para o nosso próximo assim como Deus olha para nós. Deus fala conosco não nos julgando. Para mudar, temos que reconhecer que estamos errados. Temos que ter paciência conosco mesmos e também ter paciência com o trabalho na Igreja. Muitos Irmãos que já não frequentam a Igreja, não tiveram essa paciência.

Ficar fiel até o dia do Senhor é o maior presente.

NOTICIÁRIO - Falecimentos



Eliana Maria de Carvalho

Da congregação de Taguatinga - DF, Nascida em 12 de Janeiro de 1959 em Montes Claros - Minas Gerais. Falecida em 27 de Outubro de 2017. O Ato

Funeral foi realizado pelo Ancião Péricles.

CONFIRMAÇÃO 2017

BRASIL E BOLÍVIA

